



I CONGRESSO NACIONAL DE TURISMO

V SECÇÃO

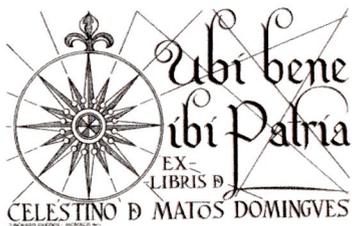
# COMUNICAÇÃO

TESE APRESENTADA POR F. S. FERREIRA DOS SANTOS



LISBOA

1 9 5 6





I CONGRESSO NACIONAL DE TURISMO

V SECÇÃO

# COMUNICAÇÃO

TESE APRESENTADA POR F. S. FERREIRA DOS SANTOS



LISBOA  
1 9 3 6



*Exposição presidente do I Congresso*

Não me sendo possível ir a Lisboa assistir aos trabalhos desse Congresso, aceitando assim o meu não querer deixar de manifestar o interesse e a iniciativa da organização de um Congresso Nacional de trabalhos, estou certo de poder resultar para o agente beneficiário, com a liberdade de envolver a que se me atitavam interessantes, como denotados na prática, e através da acção de trabalho em Paris.

Sem pretensões de forma alguma, que este seja o carácter de uma obra de homenagem a algumas das expressões da crítica, ou seja que sejam apresentadas por representantes do Partido, poderão servir como elementos de melhor adaptação do Turismo Nacional às exigências dos turistas que se vão cada vez mais

Perante-me, em quanto ao lugar, o Conselho Turístico, tanto em Portugal como nos diversos outros aspectos, como uma organização interna, actividades, todos os meios e colaborações, tidas em coexistência, sejam providas de alguma orientação definitiva e centralizadora, cuja execução deverá estar a cargo dum organismo directivo, por forma que os esforços não se dispersem sem utilidade e sem resultados concretos.

Da organização interna do Turismo, e que parte a organização do Turismo Externo. As pagandas, que a experiência, torna cada vez mais satisfactorias, de o Turismo Interno no País, e o turista estrangeiro, permitir que este possa influenciar para fazer a viagem, e que poder certamente crescer.

### ORGANIZAÇÃO INTERNA

Não me compete, mim, nem isso poder, de certo, tratar as grandes linhas de uma acção Nacional. E certamente no Congresso, em que se discutidas que a minha se tanto ouvir sobre o que discutido e resolvido. Mas convenceo pela propaganda turística, que se uma centralizadora, uma organização perfeita, permito-me seguir

### o Turismo:

Naciona... r parte nos tra-  
a r parte V. Ex.<sup>a</sup> e  
a r parte de patriótica  
a r parte de cujos  
a r parte de um evi-  
a r parte de sugestões,  
a r parte de acções, co-  
a r parte de Portugal,  
a r parte de

7. Ex. a) que os possam  
7. Ex. a) que por  
7. Ex. a) que repetidas  
7. Ex. a) que gresso de  
7. Ex. a) que re-ntação e  
7. Ex. a) que orie-ais, e ás

7. Ex. a) que plema do  
7. Ex. a) que os s-  
7. Ex. a) que todas as  
7. Ex. a) que vas indi-  
7. Ex. a) que do parte  
7. Ex. a) que no geral,  
7. Ex. a) que a partem  
7. Ex. a) que ouváveis,  
7. Ex. a) que tantas

7. Ex. a) que cia, deve  
7. Ex. a) que da pro-  
7. Ex. a) que poderão  
7. Ex. a) que dirigir  
7. Ex. a) que ões que  
7. Ex. a) que afirmou

7. Ex. a) que se a  
7. Ex. a) que no  
7. Ex. a) que ga

7. Ex. a) que n estudo  
7. Ex. a) que do Turismo  
7. Ex. a) que mais auto-  
7. Ex. a) que into será  
7. Ex. a) que assu-  
7. Ex. a) que ática da  
7. Ex. a) que a pi-  
7. Ex. a) que onder a  
7. Ex. a) que resp-  
7. Ex. a) que em

linhas gerais, as bases principais em que, a meu vêr, seria possível conseguir essa indispensável centralização.

Um organismo directivo, no qual estariam representadas as colaborações mais importantes do Turismo Português, numa coordenação absoluta de esforços, tais como a industria Hoteleira, restaurantes, transportes, etc..., e todas as organizações que se liguem directa ou indirectamente com o Turismo.

Seria a este organismo central e directivo, a quem competiria a orientação superior e a organização do Turismo Interno e de tudo quanto com este problema possa ter qualquer ligação.

Seria o referido organismo o executor do plano previamente estudado e adoptado, oficialmente, e o único que em Portugal poderia occupar-se da organização do Turismo Interno, coordenando assim todos os esforços isolados e dispersos dos Sindicatos de Iniciativa, e outras organizações locais, através de delegados seus, em todo o País e nas localidades e regiões de Turismo, onde estenderia a sua acção.

Esse organismo central poderia dispôr de importantes fundos, destinados não só a melhoria das condições turísticas internas, em todos os seus aspectos, tais como novos Hoteis, Restaurantes, Divertimentos, etc., e tudo quanto posse atrair o turista estrangeiro, mas, também, é propaganda a fazer pelas Casas de Portugal, no estrangeiro.

Julgo que com a applicação de uma taxa de turismo, sistema que é adoptado hoje em todos os países, com o produto das contribuições da exploração dos jogos em Portugal e com todas as verbas que actualmente estão dispersas em todo o País, e de que dispõem os Sindicatos de Iniciativa, poderia o Organismo Central dispôr de um fundo importante e de grandes meios de acção.

Na nova organização do Turismo Francês foi igualmente adoptada a centralização e por decreto de 25 de Julho último, foi criado o Commissário Geral du Tourisme, Thermalisme et du Climatisme.

Junto do Commissariado Geral e do Delegado Geral que com elle colabora, existe um serviço administrativo muito reduzido e um Comité Consultivo.

Este Comité que toma deliberações compõe-se de 40 membros representantes das grandes Companhias de Transportes, Associações de Turismo, Hoteleiras, Sindicatos de Iniciativa, etc.. Elege entre si uma Secção Permanente.

Para a realização das iniciativas, projectos, programas e decisões estabelecidas de comum acôrdo entre o Commissário Geral e o Comité Consultivo, o Commissário dispõe dum sistema particular de ligação com os Poderes Publicos e do Centro Nacional de Expansão, órgão de execução, que associa o Estado e as colectividades de interesse geral ou particular, num plano comum de colaboração financeira.

Prevê-se que o Estado contribuirá com mais de 8 milhões de francos, e para a propaganda no estrangeiro, o Centro Nacional de Expansão disporá de mais de 4 milhões de francos para o ano de 1936.

O Centro Nacional de Expansão terá um Conselho de Administração e o Commissário Geral dêle fará parte, na qualidade de Commissário do Governo. O «contrôle» da applicação dos dinheiros públicos e das subvenções particulares será exercido com todo o rigôr.

O Centro de Expansão agrupará não só as forças do Estado, do Turismo, do Thermalisme e do Climatisme, mas ainda as das localidades, transportes, industrias, commercio, actividades intellectuais e artisticas, cujos interesses se ligam. Em toda a organização prevalece o esforço colectivo, sob uma autoridade permanente.

---

Para o problema do Turismo Português, que se apresenta em circumstâncias diferentes do turismo da França, deveria ser ainda mais simplificada a organização respectiva, e desde que o Organismo Central concentre todas as colaborações indispensáveis, além da do Estado, um Conselho Administrativo reduzido, como órgão executor, seria sufficiente.

Seria ao Organismo Central que competiria a organização da publicidade colectiva no estrangeiro, através das Casas de Portugal, contribuir para facilitar a estada dos turistas em Portugal, e auxiliar todas as iniciativas tendentes a criar ou desenvolver os elementos attractivos permanentes, periodicos ou occasionais, colaborar com as agencias de viagens, companhias de caminhos de ferro, navegação, aereas, etc..

Do Turismo Interno uma vez assim regulamentado, passaríamos para

o Turismo Externo, para a propaganda das condições turísticas do País no estrangeiro.

Os organismos executores seriam evidentemente as Casas de Portugal, cujos meios de publicidade e de acção passariam a ser maiores, e às quais o Organismo Central forneceria os fundos necessários a um largo plano de propaganda, estabelecido de comum acôrdo, para cada campanha anual.

Devo informar que os países de maior movimento turístico que têm «bureaux» de propaganda em Paris, gastam em publicidade, em França, importâncias que em média são superiores a 2 milhões de francos por ano, sem incluir as despesas fixas de manutenção inerentes ao funcionamento desses «bureaux» ou «offices».

Apresentadas estas sugestões que submeto à apreciação de V. Ex.<sup>a</sup> resta-me transmitir igualmente, a título de informação e de estudo, algumas das críticas que mais freqüentemente me foram apresentadas por turistas franceses no seu regresso de Portugal.

A falta de conforto em muitos hotéis, sobretudo quanto à qualidade das camas, freqüentemente com colchões demasiado duros, deficiências no serviço, na qualidade das roupas de cama e de mesa, toalhas e guardanapos de algodão, mesas dos restaurantes pesadas, com mármore, infortáveis pela sua altura demasiada, cadeiras igualmente incomodas, falta de água-corrente nos quartos e falta de «chauffage» ou aquecimento.

Falta de assistência ao turista, que em França está habituado a colher tôdas as informações que o possam interessar, dirigindo-se aos Sindicatos de Iniciativa, cujos addresses lhes são préviamente indicados.

Falta de bilhetes circulares nos caminhos de ferro, e de reduções para os turistas estrangeiros, como acontece nos outros países, que, como a Italia, por exemplo, concede reduções muito importantes.

Os turistas que se dirigem a Portugal, em automovel, reclamam contra o facto de que os postos alfandegários da fronteira fecham às 6 horas da tarde, e que qualquer automovel que ali chegue depois dessa hora é obrigado a pagar a taxa respectiva. Julgo que haveria tôda a vantagem em facilitar a entrada aos automobilistas de turismo, simplificando as formalidades alfandegárias a cumprir.

São estas, em resumo, as reclamações principais que me têm sido apresentadas e que são, a meu vêr, de fácil resolução.

Por outro lado todos os turistas que, desde a abertura da Casa de Portugal, em Paris, têm visitado o País, nos têm feito os maiores elogios ao clima, beleza das paisagens, variadas e pitorescas, serviços dos caminhos de ferro, cozinha, hospitalidade e recepção que têm encontrado sempre em Portugal, de onde regressam com o propósito de fazer uma nova visita.

Da cozinha portuguesa todos os que visitaram o Norte fazem as mais elogiosas referências ao restaurante do Porto «Escondidinho». Este facto demonstra como seria interessante criar, em todo o País, restaurantes onde fôsem servidos os mais tradicionais pratos da cozinha portuguesa. Uma outra nota que agrada extraordinariamente é o pitoresco dos nossos costumes regionais, e devo citar um exemplo curioso deste facto:

Uma senhora francesa, elegante e da melhor sociedade de Paris, que visitou já várias vezes Portugal, adquiriu em Lisboa um chapéu de varina, semelhante aos que são usados na Nazaré. Essa Senhora que foi às corridas de cavalos, em Auteuil, no dia dos «drags» em plena saison de Paris, em que se lançam as modas, teve o maior sucesso com o seu chapéu português, e passado pouco tempo viam-se em Paris muitas senhoras com chapéus de varina portuguesa, e actualmente são copiadas pelas grandes casas de modas de Paris, que sabem que o chapéu é português.

A riqueza e a variedade dos costumes regionais, do folclore, e o pitoresco, caracteristicamente português e diferente de tudo o que os turistas encontram noutros países, são elementos preciosos de colaboração na nossa propaganda turística.

São estas, sr. presidente, as sugestões e as observações, que me permito apresentar a V. Ex.<sup>a</sup>, muito resumidamente, na ocasião do I Congresso Nacional do Turismo, e que são mais umas notas ou apontamentos que eventualmente poderão contribuir para o estudo do problema do Turismo Nacional.

29-11-35.

O Director da Casa de Portugal  
F. S. Ferreira dos Santos



GRAFIA  
E TIPOG  
- LISB O A

NA L 9  
5





